



LUCAS FRÉ CAMPOS

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: MAPEAMENTO
DAS TESES E DISSERTAÇÕES NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

**LAVRAS – MG
2021**

LUCAS FRÉ CAMPOS

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: MAPEAMENTO DAS TESES E
DISSERTAÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Licenciatura em
Matemática, para obtenção do título de
Licenciado.

Prof^ª. Dr^ª. Rosana Maria Mendes
Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

LUCAS FRÉ CAMPOS

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: MAPEAMENTO DAS TESES E
DISSERTAÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
GIFTEDNESS: MAPPING OF THESES AND DISSERTATIONS IN THE CONTEXT OF
MATHEMATICAL EDUCATION**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Licenciatura em
Matemática, para obtenção do título de
Licenciado.

APROVADO em 12 de Fevereiro de 2021

Prof^a. Adrielly Antonia dos Santos Gomes - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em
Ensino de Ciências e Educação Matemática UFLA

Prof^a. Dr^a. Silvia Maria Medeiros Caporale - UFLA

Prof^a. Dr^a. Rosana Maria Mendes
Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

*À memória dos meus pais, Jorge e Elizabeth, e
dos meus avós, Lucila, Carmélia e Lourenço.
Minha eterna gratidão!*

AGRADECIMENTOS

O caminho até aqui foi de muita luta e superação, espero ser capaz de agradecer a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que este ciclo que se encerra fosse um tempo de muita luz em minha vida.

À Universidade Federal de Lavras, minha segunda casa (às vezes até primeira) durante anos. Lugar onde vivi alegrias e tristezas, amizades que levarei para vida e amizades que passaram, mas deixaram marcas que me fizeram crescer.

Aos meus amigos, Ana Camila, Augusto Ferreira, Bruno de Souza, Cíntia Botelho, Douglas José, Gustavo de Alcântara, Elielson Rodrigo, Erik Fernandes, Igor Zafriel, Júlia Bruno, Karoline Duarte, Larissa Vilela, Leonice Silvério, Lucas Ferreira, Lucas Siqueira, Luiz Winicius, Otto Luz, Mariana Lourenço, Paula Jaíne, Rodrigo Augusto, Ronan Rezende, Thais Teodoro, Thatielle Ferreira, Vanessa Silvério e Vitória Vieira. De modo especial à Milena de Oliveira e Karina Borges, que estiveram comigo desde o início, e claro, Guilherme Fernandes, que hoje posso chamar de irmão!

Às minhas famílias, Fré Campos e Fernandes, a primeira que foi meu berço, me criou, me educou e me formou no homem que sou hoje, a segunda pelo modo que me acolheu como parte da família e me incentivou a continuar e alcançar o meu objetivo.

Aos meus professores, que me inspiraram e me apoiaram nessa caminhada. Em especial, aos meus orientadores, Amanda de Oliveira, orientadora do Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI), Silvia Caporale e Evelise Corbalan, orientadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Mario Cláudio, primeiro orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, e Rosana Mendes, orientadora deste trabalho.

Ao Senhor Deus, que me iluminou e me amparou nos momentos de dificuldade. A Ele a honra, a Ele a glória e o louvor eternamente!

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que se ganha, mas o que ele nos torna” (John Ruskin).

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo *mapear as teses e dissertações que relacionam o processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação e Educação Matemática* disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e do tipo bibliográfica. Após o levantamento das pesquisas realizadas que tratam sobre o tema, realizou-se um fichamento contendo algumas informações: título, autor, orientador, instituição, resumo, ano de defesa, palavras-chave, sujeitos da pesquisa, local, recursos utilizados, procedimentos metodológicos, instrumentos de constituição de dados, conteúdos matemáticos discutidos, tipo de pesquisa e referências bibliográficas. Com base nessas informações contidas nessas fichas, foi realizada uma inferência sobre o conteúdo encontrado. Existe um vasto campo de pesquisa em Educação Matemática Inclusiva sobre as Altas Habilidades/Superdotação, visto que foram poucos os trabalhos encontrados em nossa busca. Além disso, os estudos feitos para constituição do referencial teórico e os trabalhos encontrados no mapeamento apontam que a identificação das AH/SD e adequação das metodologias de ensino possibilitam o enriquecimento da criatividade e motiva os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação a desenvolverem suas habilidades em Matemática e nas mais diversas áreas.

Palavras-chave: Educação Matemática Inclusiva. Altas Habilidades. Superdotação. Estado do Conhecimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 3.1 – Filtro "Área Avaliação" com os temas utilizados	20
Figura 3.2 – Busca geral do descritor "altas habilidades"	20
Figura 3.3 – Busca refinada com o filtro do descritor "altas habilidades"	21
Figura 3.4 – Busca geral do descritor "superdotação"	21
Figura 3.5 – Busca refinada com o filtro do descritor "superdotação"	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1 – Trabalhos encontrados nas buscas	22
Tabela 3.2 – Relação de teses e dissertações encontradas.....	22
Tabela 4.1 – Distribuição do número de trabalhos por região.....	23
Tabela 4.2 – Ano de Defesa dos trabalhos encontrados	24
Tabela 4.3 – Orientadores dos trabalhos encontrados	24
Tabela 4.4 – Locais dos trabalhos encontrados	25
Tabela 4.5 – Participantes dos trabalhos encontrados	25
Tabela 4.6 – Autoras e autores mais citados nos trabalhos encontrados.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 – Mitos e Realidades sobre AH/SD.....	16
Quadro 4.1 – Metodologia dos trabalhos encontrados	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
Anhanguera	Universidade Anhanguera de São Paulo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FVC	Faculdade do Vale do Cricaré
MEC	Ministério da Educação
QI	Quociente de Inteligência
UCB	Universidade Católica de Brasília
UERR	Universidade Estadual de Roraima
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNINTER	Universidade Internacional Uninter

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3	METODOLOGIA	19
4	MAPEAMENTO.....	23
5	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A – Ficha dos trabalhos	32
	ANEXO A – Resumos dos trabalhos encontrados	33

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa representa um dos meus primeiros contatos com as Altas Habilidades/Superdotação, sendo assim, uma pesquisa desafiadora para mim. Ao procurar orientação para o trabalho de conclusão de curso, essa foi, dentre as possibilidades de temas que me foram sugeridas, a que mais me chamou atenção, pois minha única experiência anterior me causou bastante incomodo. Em uma apresentação de trabalhos de uma das disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Matemática da UFLA, um dos temas era Educação Inclusiva e após o término da apresentação deste trabalho, o professor negou a existência de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, criticando o trabalho apresentado e desacreditando pesquisadores da área. Tal atitude promoveu uma discussão intensa em sala de aula e até revolta por parte de nós estudantes que cursavam a disciplina. Essa experiência que estava há anos guardada na memória, foi motivadora para a escolha desse tema.

Ele representa também, a primeira pesquisa em Educação Matemática na Universidade Federal de Lavras (UFLA) sobre esse assunto, demonstrando assim, sua importância para o meio acadêmico no qual estou inserido. Esse mapeamento contribuirá futuramente como referencial para a realização de novas pesquisas, visto que expõe de maneira objetiva dados das teses e dissertações encontradas, possibilitando que essas novas pesquisas se direcionem para os dados de interesse mais rapidamente.

Pesquisas em Educação Matemática Inclusiva geram possibilidades de criação de ambientes educacionais mais respeitosos e não excludentes, metodologias mais adequadas às necessidades e capacidades individuais de cada estudante e formação docente mais concordante com a realidade dos ambientes educacionais.

Dada esta importância, este trabalho tem por objetivo *mapear as teses e dissertações que relacionam o processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação e Educação Matemática.*

No capítulo “Referencial teórico”, apresentaremos a conceituação de “Altas Habilidades/Superdotação” e algumas questões envolvidas sobre esse tema no contexto educacional.

No capítulo “Metodologia”, apresentaremos os caminhos percorridos para constituição dos dados encontrados.

No capítulo “Mapeamento”, analisaremos os trabalhos encontrados com base em alguns aspectos apresentados, como título, resumo, referências, etc.

No capítulo “Conclusão”, expressaremos quais foram nossos entendimentos sobre este trabalho, bem como sua importância para a formação docente do autor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentamos um compilado de todos os estudos feitos sobre Altas Habilidades/Superdotação em Educação Matemática Inclusiva.

Ao se estudar as Altas Habilidades, é necessário considerar que o conceito de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é construído socialmente e não há um consenso entre especialistas da área, deste modo, a identificação do superdotado depende da concepção adotada culturalmente. Alencar e Fleith (2001) destacam a variedade de termos utilizados internacionalmente como: ‘habilidades especiais’ e ‘alunos mais capazes’ (Austrália), ‘supernormal’ (China), ‘crianças excepcionais’ (Indonésia), ‘mais capazes ou altamente capazes’ (Inglaterra), ‘sobredotados’ (Portugal) e ‘dotado’ (EUA).

Além disso, segundo Monteiro (2016), mesmo que não haja universalidade, os distintos conceitos de AH/SD padecem de variações ao longo do tempo, podendo apresentar definições mais amplas ou reduzidas com o passar do tempo. Assim, Monteiro (2016 apud RENZULLI, 1986) define:

O comportamento de superdotação consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos – sendo esses grupamentos habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. (RENZULLI, 1986, p.11-12).

Nesta concepção de Renzulli (1986), o objetivo é tornar mais flexíveis os procedimentos de identificação baseados em testes, bem como incluir características que os métodos tradicionais não contemplavam. Estes testes costumavam estar muito direcionados ao Quociente de Inteligência (QI), que são utilizados para medir o desempenho acadêmico baseado na divisão da medida da “idade mental” pela “idade cronológica”, geralmente é mais utilizado para em crianças e adolescentes.

Para Renzulli (1986), a concepção mais adequada da AH/SD pode ser definida pelo Modelo dos Três Anéis. Nessa teoria, utiliza-se três critérios de determinação: Habilidade Acima da Média, Motivação e Criatividade. Para o autor, é a interação entre essas competências que estabelece o estudante com AH/SD. Assim, a identificação não ocorre apenas pelos fatores cognitivos, ou seja, a facilidade em entender e articular os conhecimentos de uma ou mais área do saber. Destaca-se também o papel do interesse pessoal e do empenho

direcionado ao campo de atuação, despertados por condições adequadas, como ambiente escolar e/ou prática docente motivadora. Além disso, evidência a necessidade da inovação. Estudantes superdotados são também caracterizados pela originalidade em resolver os problemas propostos, indicando um forte potencial criativo.

Para Chagas (2007), o fenômeno das Altas Habilidades ainda é permeado por muitos mitos e concepções elitistas que provocam reações contraditórias, as quais vão do fascínio ao antagonismo. Estes mitos fundamentam visões errôneas sobre esses indivíduos incentivando sua discriminação. Segundo Alencar (2007, p. 16), “tem sido recomendado que o termo ‘gênio’ seja reservado para descrever apenas os indivíduos que deixaram um legado à humanidade, pelas suas contribuições originais e de grande valor”. Ainda, de acordo Aspesi (2003), indivíduos com talento são os que se destacam em alguma área do saber ou fazer. Assim, a Superdotação pode ser observada por meio do comportamento do desenvolvimento humano em uma determinada fase de sua vida quando o potencial é convertido em desempenho em várias ou somente uma área específica, que seja de interesse da pessoa.

Embora não haja consenso entre as e os especialistas, é possível apontar diversos mitos que rodeiam a temática. Dentre os listados, são comuns:

Quadro 2.1 – Mitos e Realidades sobre AH/SD

Mitos	Realidades
AH/SD é uma raridade.	Segundo a OMS, pessoas com AH/SD representam cerca de 3 a 5% da população.
Estudantes com AH/SD possuem um desempenho excelente em todas as disciplinas.	As AH/SD depende da área em que se manifestam e também do interesse pessoal em buscar aprofundar-se em determinada área despertado pelo ambiente da sala de aula ou pelo professor, por exemplo.
Possuem onisciência.	Estudantes com AH/SD, assim como qualquer outra pessoa, não sabem de tudo. Todos os seres humanos estão em constante desenvolvimento e aprendizado.
Existem mais homens com Superdotação do que mulheres.	O comportamento de AH/SD não tem ligação com qualquer gênero. A ideia socialmente construída de que homens são mais inteligentes ou mais capazes que mulheres pode ser um possível fator que implica nesse mito, porém, essa ideia não possui nenhum embasamento teórico e é carregada de preconceito.
São autodidatas.	Estudantes com AH/SD tendem a buscar conhecimento em suas áreas de interesse. Porém, buscar por conta própria, não significa buscar sozinho, já que o papel docente é justamente possibilitar e dar ferramentas para que essas e esses estudantes construam seus conhecimentos.

Fonte: Silva (2017).

Além desse fator, também há a problemática dessas e desses grandes talentos estarem sendo desperdiçadas e desperdiçados, de certo modo ignoradas e ignorados ou despercebidas e despercebidos, por não contar com experiências de aprendizagem que enriqueçam e estimulem o seu desenvolvimento, favorecendo a realização plena do seu potencial.

A listagem dos diversos tipos de AH/SD usada nas orientações do MEC, com origem na Política Nacional da Educação Especial de 1994 (BRASIL, 1994), as Altas Habilidades/Superdotação são classificadas em intelectual, social, acadêmico, criativo, psicocinestésico e talentos especiais. Assim, a concepção de Superdotação de Joseph Renzulli traz contribuições teóricas que facilitam para que docentes com experiência na área, psicólogas e psicólogos realizem o processo de identificação, por meio de elementos práticos, e propõe programas de enriquecimento curricular para o desenvolvimento das potencialidades destes alunos (ARAÚJO, 2011).

Os estudos de Renzulli (1986) para com a teoria do “Modelo dos Três Anéis”, que implementa sobre os comportamentos de Superdotação, visam especificar tais fatores em meio a potencialização da aprendizagem da e do estudante. Observa-se o exposto por Sabatella (2008), que aponta que o

modo de identificação criado por Renzulli, é amplamente aceito e adotado em vários países. Enfatiza o desempenho demonstrado na sala de aula e tem servido de roteiro para profissionais e escolas que iniciam o estudo da superdotação. Entretanto, ao optar por ele, os educadores precisam também considerar que nem todas as crianças aprendem do mesmo modo ou tem o mesmo tipo de inteligência. (SABATELLA, 2008 p. 110).

Estudantes que possuem Altas Habilidades na área da Matemática são caracterizadas e caracterizados pela qualidade e diversidade em seu raciocínio, tanto analítico, quanto espacial (MONTEIRO, 2016). Esses

são indivíduos que percebem a relação entre temas, conceitos e ideias sem a instrução formal orientada do professor, compreendem intuitivamente os processos matemáticos, querem saber mais sobre os “comos” e “porquês” da ideia Matemática. São capazes de dar respostas aos desafios matemáticos de maneira não usual e mais rapidamente que os estudantes comuns (MONTEIRO, 2016, p. 13 apud HEID, 1983).

Sendo assim, necessitam de vivências adequadas e desafiadoras para o seu desenvolvimento (MONTEIRO, 2016, apud DIEZMANN; WATTERS, 2000).

Para tal, voltando um olhar crítico para o ambiente escolar, é necessária uma mudança de enfoque, passando-se a considerar tanto um novo contexto escolar, como a exigência de novos posicionamentos, a fim de reconstruir as práticas educativas tradicionalmente oferecidas (GOMEZ E REY, 2007), pois,

[...] a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno para a formação de um conhecimento construído e partilhado – e, desta forma, atinge a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação. (RODRIGUES, 2006, p. 302)

Em reflexo, é pertinente frisar que a Educação Inclusiva está intrinsecamente direcionada e preocupada com as diferenças individuais que se encontram no ambiente educacional, entendendo estas como uma construção pessoal e intransferível (FREITAS & NEGRINI, 2008), pois “a diferença é, antes de mais nada, uma construção social histórica e culturalmente situada” (RODRIGUES, 2006, P. 305).

Tendo em vista a questão da AH/SD, “todas as pessoas tem o direito fundamental de ver suas capacidades e habilidades desenvolvidas” (MARTINEZ, 2007). Para tanto, “o atendimento à pessoa superdotada, talentosa ou com indícios de genialidade pauta-se no respeito à dignidade do ser humano e no direito ao seu desenvolvimento” (FERRER, 2004), sendo necessária a potencialização do ensino nas mais diversas ciências, com perspectivas voltadas tanto para a e o estudante quanto para a professora e o professor, pois este precisa ter um perfil e metodologias próprias para estimular o desenvolvimento das e dos estudantes com AH/SD, bem como o aproveitamento desses talentos, de modo à inclusão para com as e os demais colegas. Segundo Lopes (2019), “como qualquer aluno, o aluno com superdotação deve ser desafiado de acordo com seus potenciais, pois quando não estimulados da forma adequada podem se retrair e lutar contra seus próprios talentos”.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os métodos utilizados para a constituição dos dados.

Este trabalho é de caráter qualitativo e pode ser definido como uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir dessas fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44)

A principal vantagem desse tipo de pesquisa está no fato de que a pesquisadora ou o pesquisador tem uma fonte de dados muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem é ainda maior, quando se trata de dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002).

Ferreira (2002) nos traz que pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são

definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258)

Esta pesquisa trata de publicações de teses e dissertações, portanto, segundo Romanowski e Ens (2006), caracteriza-se como “estado do conhecimento”.

Para alcançar o objetivo da pesquisa de *mapear as teses e dissertações que relacionam o processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação e Educação Matemática* foram realizadas buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes¹ no período de agosto até setembro de 2020.

¹ Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>> Acesso em agosto/2020.

A plataforma disponibiliza filtros para refinamento da pesquisa, e neste trabalho foi utilizado o filtro “Área Avaliação” com busca nos seguintes temas: Educação; Ensino; Interdisciplinar; e Matemática/Probabilidade e Estatística (FIGURA 3.1).

Figura 3.1 – Filtro "Área Avaliação" com os temas utilizados

Refinar resultados por: Área Avaliação (27)

Pesquisar

Informe um termo para buscar... Buscar

<input type="checkbox"/> ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO (2)	<input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO (85) <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO FÍSICA (3)	<input type="checkbox"/> LETRAS / LINGÜÍSTICA (1)
<input type="checkbox"/> ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO (1)	<input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO FÍSICA (1) <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO (52)	<input type="checkbox"/> LINGÜÍSTICA E LITERATURA (3)
<input type="checkbox"/> ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA (1)	<input checked="" type="checkbox"/> ENSINO (1) <input type="checkbox"/> GEOGRAFIA (4) <input type="checkbox"/> GEOGRAFIA (1)	<input checked="" type="checkbox"/> MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA (3)
<input type="checkbox"/> ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN (1)	<input checked="" type="checkbox"/> INTERDISCIPLINAR (14) <input checked="" type="checkbox"/> INTERDISCIPLINAR (1)	<input type="checkbox"/> MEDICINA I (1) <input type="checkbox"/> PSICOLOGIA (51)
<input type="checkbox"/> ARTES / MÚSICA (2)	<input type="checkbox"/> LETRAS / LINGÜÍSTICA (1)	<input type="checkbox"/> PSICOLOGIA (35) <input type="checkbox"/> SERVIÇO SOCIAL (1)
<input type="checkbox"/> CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (1)		<input type="checkbox"/> SERVIÇO SOCIAL (1) <input type="checkbox"/> SOCIOLOGIA (2)
<input type="checkbox"/> CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS (1)		
<input type="checkbox"/> CIÊNCIAS AMBIENTAIS (1)		
<input type="checkbox"/> CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA (3)		
<input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO (155)		

Fonte: Do Autor (2020).

A primeira busca foi feita com o descritor “Altas Habilidades”. Nesta etapa foram encontrados 397 trabalhos na busca geral (FIGURA 3.2) e depois foram encontrados 291 trabalhos com o filtro escolhido (FIGURA 3.3).

Figura 3.2 – Busca geral do descritor "Altas Habilidades"

Catálogo de Teses e Dissertações

Busca

"altas habilidades" Buscar

Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)

Início > Busca

397 resultados para "altas habilidades"
Exibindo 1-20 de 397

<< < 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 ... > >>

Fonte: Do autor (2020).

Figura 3.3 – Busca refinada com o filtro do descritor “Altas Habilidades”



Fonte: Do autor (2020).

A segunda busca foi feita com o descritor “Superdotação”. Foi utilizado o mesmo método de filtragem da pesquisa com os mesmos temas usados na busca anterior. Agora, foram encontrados 360 trabalhos na busca geral (FIGURA 3.4) e 251 trabalhos com o filtro (FIGURA 3.5).

Figura 3.4 – Busca geral do descritor "Superdotação"



Fonte: Do autor (2020).

Figura 3.5 – Busca refinada com o filtro do descritor "Superdotação"



Fonte: Do autor (2020).

Analisando os títulos e resumos destas teses e dissertações, refinamos ainda mais os trabalhos encontrados, pois muitos não têm como foco o estudante com AH/SD, por exemplo, alguns têm a formação docente como temática principal. Outros trabalhos foram descartados pelo fato de não estarem no contexto da Educação Matemática. Assim, depois desse processo, 14 trabalhos estavam no escopo dessa pesquisa.

Vale ressaltar que muitos trabalhos são anteriores à Plataforma Sucupira que é vinculada ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Para encontrar os trabalhos que não estavam disponíveis nesse catálogo, foram feitas novas buscas nos repositórios das universidades aos quais as teses e dissertações pertenciam. Neste processo, apenas 1 trabalho não foi encontrado, restando, assim, 13 trabalhos encontrados. Este único trabalho não foi incluído nas informações das tabelas e discussões desta pesquisa.

A Tabela 3.1 mostra os números de trabalhos encontrados em cada etapa de buscas.

Tabela 3.1 – Trabalhos encontrados nas buscas

Descritores	Busca Geral	Busca com filtro	Refinamento final
Altas habilidades	397	291	13
Superdotação	360	251	12

Fonte: Do autor (2020).

Observa-se que os trabalhos encontrados com o descritor “Superdotação” são os mesmos encontrados no descritor “Altos Habilidades” e apenas um não traz o termo “Superdotação” em seu título, resumo ou palavras-chave, o que explica a diferença entre os números para cada descritor encontrados no refinamento final.

Assim, finalizamos as buscas com os seguintes trabalhos encontrados (Tabela 3.2):

Tabela 3.2 – Relação de teses e dissertações encontradas

Nível dos trabalhos	Número de trabalhos
Mestrado Acadêmico	6
Mestrado Profissional	5
Doutorado	2
Total	13

Fonte: Do autor (2020).

Para mapear as pesquisas foi necessário preparar os dados contidos nas teses e dissertações encontradas através de um fichamento que expunha de maneira objetiva o título do trabalho, autor, nível do trabalho (mestrado acadêmico, mestrado profissional ou doutorado), orientador ou orientadora, instituição, curso, ano de defesa, resumo, palavras-chave, questão de investigação, objetivos (geral e específico), sujeitos da pesquisa, local, recursos utilizados, procedimentos metodológicos, instrumento de constituição de dados, conteúdo matemático discutido, tipo de pesquisa e referências bibliográficas (APÊNDICE A).

4 MAPEAMENTO

Neste capítulo, apresentamos o mapeamento das teses e dissertações encontradas.

Na Tabela 4.1, está indicado a distribuição do número de trabalhos por região brasileira, bem como as instituições aos quais eles pertencem.

Tabela 4.1 – Distribuição do número de trabalhos por região

Região	Estado	Instituição	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	Doutorado	Total
Centro-Oeste	Distrito Federal	UCB	1	0	0	1
Total			1	0	0	1
Norte	Roraima	UERR	0	1	0	1
Total			0	1	0	1
Sudeste	Espírito Santo	FVC	0	1	0	1
		Rio de Janeiro	UFF	0	1	0
	São Paulo	Anhanguera	0	0	1	1
		UFSCar	1	0	0	1
		UNESP	1	0	0	1
Total			2	2	1	5
Sul	Paraná	UFPR	0	0	1	1
		UNICENTRO	3	1	0	4
		UNINTER	0	1	0	1
Total			3	2	1	6

Fonte: Do autor (2020).

Podemos observar que a região com o maior número de trabalhos (aproximadamente 46,15% do total de trabalhos encontrados) é a região Sul do Brasil com 6 trabalhos, dos quais 3 são dissertações de Mestrado Acadêmico, 2 dissertações de Mestrado Profissional e 1 tese de Doutorado. Observa-se ainda que os trabalhos não estão dispersos pela região, mas sim todos concentrados no estado do Paraná e que a instituição UNICENTRO possui o maior número de publicações, com um total de 4 trabalhos (aproximadamente 30,77% dos trabalhos encontrados).

No restante do país, temos: 5 trabalhos (representando aproximadamente 38,46% dos trabalhos encontrados) na região Sudeste com 2 dissertações de Mestrado Acadêmico, 2 de Mestrado Profissional e 1 tese de Doutorado; 1 dissertação de Mestrado Profissional na região Norte (aproximadamente 7,69% dos trabalhos encontrados); 1 dissertação de Mestrado Acadêmico na região Centro-Oeste. Não houve trabalhos encontrados na região Nordeste.

Na Tabela 4.2, temos os anos de defesa dos trabalhos encontrados.

Tabela 4.2 – Ano de Defesa dos trabalhos encontrados

Ano de defesa	Número de trabalhos
2005	1
2013	1
2016	4
2017	2
2018	2
2019	3
Total	13

Fonte: Do autor (2020).

Podemos verificar que em um período recente de 5 anos (2016-2020) temos a maioria dos trabalhos encontrados, num total de 11 trabalhos, o que representa 84,62% aproximadamente.

Na Tabela 4.3, vemos a relação de orientadores por instituição dos trabalhos encontrados.

Tabela 4.3 – Orientadoras e orientadores dos trabalhos encontrados

Orientadoras e Orientadores	Instituição	Mestrado Acadêmico	Mestrado profissional	Doutorado	Total
Carla L. B. Vestena	UNICENTRO	2	0	0	2
Edmar R. Thiengo	FVC	0	1	0	1
Eunice M. L. S. de Alencar	UCB	1	0	0	1
Ivete M. Baraldi	UNESP	1	0	0	1
Luciano F. de Medeiros	UNINTER	0	1	0	1
Lucia de M. e S. Lehmann	UFF	0	1	0	1
Maria J. de P. Castanho	UNICENTRO	1	1	0	2
Oscar T. Delgado	UERR	0	1	0	1
Rosemeire de A. Rangni	UFSCar	1	0	0	1
Solange H. A. A. Fernandes	Anhanguera	0	0	1	1
Tania Stoltz	UFPR	0	0	1	1
Total		6	5	2	13

Fonte: Do autor (2020).

Podemos verificar que os dados da tabela apresentada são bem dispersos, nos quais apenas duas orientadoras, ambas da instituição UNICENTRO, foram responsáveis por 2 trabalhos e o restante foi responsável por apenas 1 trabalho cada.

Na Tabela 4.4 vemos como se dispõe os locais onde as teses e dissertações encontradas foram realizadas.

Tabela 4.4 – Locais dos trabalhos encontrados

Locais	Número total de participantes
Escola Pública	7
AEE	6
Total	13

Fonte: Do autor (2020).

Vemos que as escolas públicas têm praticamente metade dos trabalhos (aproximadamente 53,85%). Vale ressaltar que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é voltado para toda e todo estudante com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ou Altas Habilidades/Superdotação, independente se estudam em escolas públicas ou particulares.

O AEE não é como as escolas comuns, é um espaço onde se trabalha as dificuldades específicas de cada estudante atendida e atendido pela Educação Especial buscando desenvolver seu potencial vencendo possíveis barreiras que existam na sala de aula regular.

A próxima tabela traz as e os participantes dos trabalhos encontrados em nossa pesquisa (Tabela 4.5).

Tabela 4.5 – Participantes dos trabalhos encontrados

Participantes	Número de Participantes
Estudantes com AH/SD	69
Estudantes sem AH/SD	10
Professores (sala multifuncional de recursos)	11
Professores (sala regular)	21
Mães	10
Estudantes de Licenciatura em Matemática	6
Coordenadora Pedagógica	1
Responsável pela Divisão de Educação Especial	1
Total	129

Fonte: Do autor (2020).

A maioria do público-alvo das pesquisas encontradas são estudantes com AH/SD, representando cerca de 53,49% do total de envolvidos. Em seguida, temos docentes do ensino regular, com 16,28%, docentes da sala multifuncional de recursos, com 8,53%, e o restante somando 21,70%. É válido ressaltar a presença de mães envolvidas em algumas pesquisas, evidenciando a importância da participação da família no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes com AH/SD e discentes em geral.

Na próxima tabela, temos as autoras e os autores mais utilizados como referência para os trabalhos encontrados. Foram incluídos na tabela, apenas autoras e autores citados em pelo menos 4 trabalhos (Tabela 4.6).

Tabela 4.6 – Autoras e autores mais citados nos trabalhos encontrados

Referências	Quantidade de trabalhos
ALENCAR, Eunice Maria L. S. de	12
FLEITH, Denise de S.	12
RENZULLI, Joseph S.	12
VIRGOLIM, Ângela. Magda R.	11
PÉREZ, Susana Graciela P. B.	10
FREITAS, Soraia N.	9
GUENTHER, Zenita C.	8
DELOU, Cristina Maria C.	7
WINNER, Ellen	7
GUIMARÃES, Tânia G.	6
LANDAU, Erika	6
METTRAU, Marsyl B.	6
REIS, Sally M.	6
SABATELLA, Maria Lúcia P.	6
MAIA-PINTO, Renata R.	5
OUROFINO, Vanessa T. A. T.	5
ANDRÉS, Aparecida	4
BRANDÃO, Silvia Helena A.	4
CHAGAS, Jane F.	4
COSTA, Maria Piedade R.	4
CUPERTINO, Christina M. B.	4
GAMA, Maria Clara S. S.	4
MACHADO, Járci M.	4
RANGNI, Rosemeire de A.	4
RECH, Andréia Jaqueline D.	4
REIS, Haydéa Maria M. de S.	4
TENTES, Vanessa T. A.	4
Total	172

Fonte: Do autor (2020).

Dos autores mais citados, Alencar (1986; 1996; 2001; 2006; 2007; 2011; 2013), Fleith (2001; 2002; 2004; 2006; 2007; 2013; 2014; 2017) e Renzulli (1977; 1978; 1986; 1994; 1997; 2000; 2004; 2014) possuem cada um, menções em 12 dos 13 trabalhos encontrados. Virgolim (2003; 2007; 2009; 2012; 2014) é mencionada em 11 dos 13 trabalhos. Pérez (2005; 2007; 2009; 2011; 2012; 2014; 2016) é mencionada em 10; seguida de Freitas (2005; 2009; 2011; 2012; 2015; 2016) com 9, Guenther (2000; 2006; 2011; 2012) com 8, Delou (2007; 2014) e Winner (1998) com 7 e assim por diante.

Observa-se o papel da mulher na contribuição científica no que se refere as e aos estudantes com AH/SD no contexto da Educação Matemática, juntas formam a maioria dentre as autoras mais citadas e os autores mais citados nos trabalhos encontrados.

No Quadro 4.1, evidenciamos alguns aspectos da metodologia dos trabalhos encontrados.

Quadro 4.1 – Metodologia dos trabalhos encontrados

Autor/Autora	Conteúdos matemáticos	Recursos didáticos	Instrumentos de constituição de dados
DELIBERALLI (2017)	Contagem, adição, raciocínio lógico.	Aplicativos de celular.	Três aplicativos de matemática.
GONÇALVES (2018)	Raciocínio lógico.	Problemas de matemática.	Questionário, atividade de lógica.
LOPES (2019)	Operações básicas.	Jogo “pião da multiplicação”	Entrevistas, observações e análise documental.
MACHADO (2013)	Raciocínio lógico; porcentagem; unidades de medida; regra de três; frações; probabilidade.	Problemas de lógica e matemática.	Atividades de lógica e de matemática.
MELO (2005)	-	-	Entrevista semi-estruturada.
MONTEIRO (2016)	Probabilidade	Jogos matemáticos.	Entrevista, observação das atividades por meio de anotações de campo, produção escrita dos alunos e desenvolvimento do jogo final.
NASCIMENTO (2019)	Adição e subtração	Problemas de matemática.	Atividades de situações problema.
PEREIRA (2016)	Cálculo e geometria espacial	Construções ligadas à robóticas educacional	Projeto educacional.
RAMBO (2018)	Isometria, simetria, construções geométricas.	Materiais audiovisuais.	Entrevistas, formulários, questionários.
RIZO (2016)	Cálculo	-	Observação no contexto escolar.
SILVA (2017)	Noções iniciais de Geometria projetiva; introdução à Geometria Fractal; raciocínio lógico.	Tangram.	Questionários, observações, análise documental e grupo focal.
STANDLER (2016)	Raciocínio lógico, raciocínio indutivo e dedutivo	Jogo “Contig 60”, problemas de matemática.	Atividades de situações problema.
TAVERNA (2019)	Operações básicas.	Computador, impressora, gravador, caderno para anotações.	Observação durante as aulas, questionário, diário de campo.

Fonte: Do autor (2020).

Dentre os conteúdos matemáticos trabalhados, raciocínio lógico é o que mais aparece nas teses e dissertações encontradas. Isso se dá pelo fato de que uma das diversas áreas em que as e os estudantes podem demonstrar uma alta habilidade é nos aspectos ligados ao raciocínio lógico-matemático.

Ainda no ramo da lógica, os recursos mais utilizados são situações problema de lógica, tendo como instrumento de constituição de dados a observação em sala de aula. Porém, os estudantes com AH/SD em Matemática, não têm apenas o raciocínio lógico mais aguçado, mas sim são capazes de resolver problemas de maneira não usuais, pensam para além do problema, constroem relações entre os conteúdos, criam estratégias próprias, etc.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, apresentamos o que está sendo trabalhado em Educação Matemática Inclusiva sobre as Altas Habilidades/Superdotação com base nas Teses e Dissertações disponíveis no Catálogo da CAPES até o ano de 2019.

Este trabalho contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre Altas Habilidades/Superdotação em Educação Matemática, pois discute os conteúdos das teses e dissertações encontradas e facilita futuras pesquisas que possam ser desenvolvidas.

Os trabalhos encontrados e as pesquisas teóricas realizadas nesta pesquisa apontaram que é necessário adaptar as metodologias para que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação tenham seu potencial desenvolvido, estimulando a criatividade e motivando para que construam seus conhecimentos.

Podemos observar que a área de Educação Matemática Inclusiva atrelada à temática das e dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação possui um vasto campo para desenvolvimento, já que são poucas as pesquisas desenvolvidas até então. Foram encontrados 13 trabalhos, entre teses e dissertações, nessa temática.

Porém, esse desenvolvimento não acontece se não houver interesse dos pesquisadores em Educação Matemática Inclusiva, além de investimento por parte dos governantes e, para além da questão financeira, respeito ao ser humano. Saber reconhecer as diferenças e lutar para minimizar os impactos causados por um mundo dominado por espaços excludentes e preconceitos é dever de todos, principalmente daquelas e daqueles que se propõe a ensinar e também aquelas e aqueles que se propõe a governar o país.

Sustentado nisso, essa pesquisa representa um momento de amadurecimento e aprendizado para seu autor, possibilitando uma melhor formação como futuro docente. E, seguindo esse caminho, finalizamos este trabalho com a ideia de ampliar nossa pesquisa realizando um mapeamento que abrange artigos em Educação Matemática sobre AH/SD e, posteriormente, realizar uma metanálise entre essa e outras pesquisas que tratam dos mais diversos campos incluídos na Educação Matemática Inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. **Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas**. In: FLEITH, D. de S. (org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: v. 1: Orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (MEC/SSESP), 2007, p.13-23.

ARAÚJO, Marisa Ribeiro. **Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na escola pública no município de Fortaleza: proposta para atuação de professores do atendimento educacional especializado**. Dissertação de mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, Ceará, 2011.

ASPESI, Cristina de Campos. **Processos familiares relacionados ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em crianças de idade pré-escolar**. Dissertação de mestrado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CHAGAS, Jane Farias. **Adolescentes talentosos: características individuais e familiares**. 242 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FERRER, Rosana Matos. **O Acesso aos Níveis mais Elevados de Ensino como Garantia Constitucional do Aluno Portador de Altas Habilidades**. *Revista Eletrônica da UNESCO*, 2004.

FREITAS, Soraia Napoleão. NEGRINI, Tatiane. **A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes**. *Revista "Educação Especial"*, 32, 273-284, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Claudia. REY, Fernando Luis Gonzales. **Inclusão escolar: representações compartilhadas de profissionais da educação acerca da inclusão escolar**. *Psicol. Cienc. Prof.*, 27, 3, 406-17, 2007.

LOPES, Mariana Cristina. **O processo de escolarização [com ênfase em Matemática] de um aluno com Superdotação**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019, p. 178.

MARTINEZ, Á. I. In: GONZÁLEZ, E. A. **Criança Superdotada: Conceito, Diagnóstico e Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MONTEIRO, Mariane. **Alunos Matematicamente Habilidosos: Uma Proposta de Atividade para a Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – Universidade Estadual do Centro-Oeste. Paraná, p. 143. 2016.

RENZULLI, Joseph. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity**. In: RENZULLI, Joseph.; REIS, S. M. (Eds.). *The triad reader*. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

RODRIGUES, David. **Dez idéias (mal)feitas sobre a educação inclusiva**. In: RODRIGUES, David (Org.). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva* (pp.299-318). São Paulo: Summus, 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. *Revista Diálogo Educacional* [en línea]. 2006, p. 37-50.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: Problema ou solução?** 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

SILVA, Francini Damiani e. **Oficinas matemáticas para alunos com altas habilidades/Superdotação: relato de experiências**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – Universidade Estadual do Centro-Oeste. Paraná, p. 291. 2017.

APÊNDICE A – Ficha dos trabalhos

FICHA DOS TRABALHOS	
Título:	
Autor:	
Nível:	
Orientador (a):	
Instituição:	
Curso:	
Ano da defesa:	
Resumo:	
Palavras-chaves:	
Questão de investigação:	
Objetivo (s) Geral (is) da pesquisa:	
Objetivo (s) específicos da pesquisa:	
Sujeitos:	
Local:	
Recursos utilizados:	
Procedimentos metodológicos:	
Instrumento de constituição de dados:	
Conteúdos matemáticos discutidos:	
Tipo de pesquisa:	
Referências Bibliográficas:	

ANEXO A – Resumos dos trabalhos encontrados

DELIBERALLI, Mariangela. O raciocínio lógico matemático de alunos superdotados em relação ao uso de aplicativos de diferentes complexidades. 2017, 115 f. Dissertação – Mestrado em Educação, 2017.

Esta pesquisa expõe o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e as suas implicações no processo de construção lógica-matemático no estágio Operatório Formal de crianças com Altas Habilidades/Superdotação matriculadas na Sala de Apoio Multifuncional Tipo 1, de um colégio estadual de Candói/PR. O objetivo geral desta investigação foi analisar o raciocínio lógico dos adolescentes colocados em situação de uso de aplicativos. Utilizou-se o método clínico adaptado com a intervenção individual e entre pares por meio do uso de aplicativos: Rei da matemática, engrenagens e construção de pontes. A escolha por tais aplicativos se deu devido ao fato desses darem ênfase ao raciocínio lógico e elementos matemáticos expostos por Piaget. Participaram da pesquisa 3 (três) alunos do ensino fundamental, anos finais, dois alunos do sétimo e um do oitavo ano. Os resultados, apontam para os níveis elementar, moderado e complexo de raciocínio lógico, portanto, há uma diferenciação da lógica em relação as diferentes complexidades apresentadas, e uma similaridade entre cada nível entre e diferenciações lógicas distintas de cada criança na resolução das diferentes situações problema apresentadas nos aplicativos.

Palavras-chave: Raciocínio lógico matemático. Piaget. Aplicativos móveis. Adolescentes.

GONÇALVES, Aline dos Santos França Venâncio. **Altas habilidades ou superdotação: implicações na prática docente**. 2018. 192 f.. Dissertação – Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, 2018.

Os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação são considerados público alvo da educação especial. Esta pesquisa aborda a invisibilidade de tais alunos, sob a perspectiva dos obstáculos epistemológicos ao entendimento deste fenômeno. Neste contexto o papel do professor reflexivo tem implicações na prática docente. O objetivo geral deste estudo foi elaborar um protocolo complementar de identificação das Altas Habilidades. A investigação por meio das narrativas docentes foi o procedimento metodológico utilizado. Foi realizada análise documental, para recolher dados estatísticos. Como resultados os professores perceberam que os jogos de aprendizagem são bons instrumentos de identificação. Constatou-se que o uso de jogos revela e permite que o professor observe os indicadores de Altas Habilidades. O produto final é um protocolo complementar de identificação das Altas Habilidades, que pode ser utilizado nas escolas e é composto por: instrumento indutor de narrativas docentes, oficina de jogos e catálogo de jogos de aprendizagem. Conhecer as narrativas dos professores, oferecer formação através das oficinas pedagógicas e utilizar os jogos de aprendizagem no processo de identificação, contribuem para diminuir a invisibilidade do aluno.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Obstáculos epistemológicos. Jogos de Aprendizagem. Identificação. Narrativas docentes.

LOPES, Mariana Cristina. **O processo de escolarização [com ênfase em matemática] de um aluno com Superdotação.** 2019, 178 f. Dissertação – Mestrado em Educação para a Ciência, 2019.

A Educação Especial contempla a superdotação e nota-se a carência de recursos e informações acerca das possibilidades de atendimento educacional voltada a esses alunos. Desta maneira, pretendemos elaborar uma compreensão do processo de escolarização de um aluno com superdotação. Enquanto objetivos específicos, nosso intuito foi analisar o entendimento e as ações da comunidade escolar acerca do processo de escolarização do aluno com superdotação; analisar a percepção da mãe sobre o filho e sua escolarização e; analisar as práticas pedagógicas [com ênfase em Matemática] e a interação do aluno com superdotação nessas situações. Realizamos um estudo de caso, com abordagem qualitativa, utilizando para produção dos dados entrevistas, observações em sala de aula e no contexto escolar, além de análise documental. Quanto aos resultados, observamos inúmeros entraves, sendo eles de natureza formativa, organizacional, curricular e atitudinal. Notamos que foram ínfimos os direcionamentos pedagógicos específicos às necessidades educacionais desse aluno e, ao olhar para as aulas de Matemática, situações desfavorecedoras foram observadas, ao passo que as práticas pedagógicas e atividades propostas dificultavam o estabelecimento de relações, não favoreciam a criatividade e eram pouco desafiadoras. Por fim, concluímos que há muito em que avançar para que os discursos e legislações, a nível federal e local, sejam exequíveis na prática e que se faz cada vez mais urgente pensarmos em novos modos de ensinar-aprender a Matemática no ensino comum, sendo a abordagem de ensino em Matemática *através* da resolução de problemas, uma metodologia que poderia favorecer o desenvolvimento e aprendizagem de todos, sem distinção.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Ensino Fundamental I. Altas Habilidades.

MACHADO, Járcki Maria. **Habilidades cognitivas e metacognitivas do aluno com altas habilidades/superdotação na resolução de problemas em matemática.** 2013. 205 f. Tese – Doutorado em Educação, 2013.

Objetivou-se nesta pesquisa identificar as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas na resolução de situações problema de matemática de um aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), matematicamente talentoso, que frequenta o 6º ano da Educação Básica. O pressuposto deste estudo é que alunos com AH/SD alcançam precocemente o pensamento hipotético dedutivo, próprio do estágio operatório-formal de Piaget. Encontra-se o pressuposto desta pesquisa fundamentado na Epistemologia Genética de Jean Piaget, nos estudos de Sternberg & Davidson (1985) e na teoria de Joseph Renzulli (1986), quando esta aborda o superdotado acadêmico. Trata-se de um estudo qualitativo na modalidade de estudo de caso. A seleção do aluno iniciou com a aplicação de dez problemas específicos de lógico, e um questionário individual para 20 alunos com AH/SD que frequentam uma Sala de Recursos para alunos com AH/SD de uma escola da rede pública de ensino no município de Curitiba, PR. Dos 20 alunos que iniciaram este estudo, cinco atingiram o número de acertos exigidos no teste de lógica. Destes cinco alunos, apenas um seguiu com a pesquisa, por ser o mais jovem do grupo. Com este aluno foram trabalhadas atividades de matemática, buscando compreender, através de questionamentos realizados pela pesquisadora, os processos cognitivos e metacognitivos envolvidos na resolução dos exercícios. Ficou evidenciado que o aluno utilizou-se das seguintes estratégias cognitivas: identificação do tipo de problema, encontrando as ideias principais do enunciado e realizando os cálculos, regulação da sua ação através do pensar para resolver, dedução a partir de hipóteses, não somente através de uma observação do real. Quanto às estratégias metacognitivas, o aluno fez uso do pensar sobre seus pensamentos e da autorregulação, verificou se os objetivos foram atingidos nas atividades através da comparação dos processos e resultados, identificando as etapas do seu raciocínio. Utilizou-se do pensamento dedutivo ao resolver os problemas, fazendo uso da representação mental dos símbolos aritméticos, definindo as estratégias mais adequadas para sua resolução, formulando proposições e operando sobre elas. Esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maior que o pensamento concreto, demonstrando estar no estágio operatório-formal antes da idade (12/15a) cronológica prevista na epistemologia genética de Piaget. O estudo sugere a possibilidade de desenvolvimento de uma espécie de intuição intelectual em pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Piaget. Cognição. Metacognição. Operatório-formal. Altas Habilidades/Superdotação.

MELO, Marli Alves Flores. **Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas em Matemática em um programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades.** 2005. 102 f. Dissertação – Mestrado em Educação, 2005.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar se as práticas e atividades de Matemática, desenvolvidas pelos professores mediadores de Matemática das salas de recursos, atendem às necessidades educacionais dos educandos que frequentam o Programa de Atendimento a Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos da Secretaria de Educação de Estado do Distrito Federal. Buscou-se, também, identificar se as atividades de Matemática, implementadas nas salas de recursos, diferem daquelas utilizadas nas salas de aula regular. Investigou-se, ainda, a percepção dos professores, alunos e suas mães acerca do Modelo de Enriquecimento Escolar adotado no referido programa. Participaram do estudo 37 sujeitos, sendo dez professores das salas de recursos, oito professores de Matemática das salas de aula regulares da rede pública de ensino, dez alunos de 5ª a 8ª séries que frequentam o programa e nove mães de alunos que integraram a amostra desta pesquisa. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para coleta de dados, os quais foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que a percepção dos professores, alunos e suas mães sobre o Modelo de Enriquecimento Escolar, de maneira geral, era positiva. Entretanto, notou-se falta de informações a respeito dos objetivos e atividades desenvolvidas nas salas de recursos, por parte dos professores das salas de aula regular. Observaram-se, também, diferenças entre as estratégias pedagógicas utilizadas nas salas de recursos e aquelas trabalhadas nas salas de aula regular. Ademais, constatou-se que a maioria dos professores mediadores de Matemática das salas de recursos não seguiam as orientações propostas nos objetivos para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento Tipo I, II e III do modelo de Enriquecimento Escolar e, ainda, que as estratégias pedagógicas e as atividades de Matemática não estavam sendo trabalhadas de forma investigativa pelos professores do Programa de Atendimento aos Alunos Portadores de Altas Habilidades e Talentosos. Dessa forma, os resultados sinalizam que as atividades matemáticas desenvolvidas pelos professores nas salas de recursos atendem apenas parcialmente às necessidades educacionais dos alunos “talentos” em Matemática.

Palavras- chave: Aprendizagem Matemática. Práticas pedagógicas. Altas Habilidades.

MONTEIRO, Mariane. **Alunos Matematicamente Habilidosos: Uma Proposta de Atividade para a Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação.** 2016. 143 f. Dissertação – Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, 2016.

No Brasil, a insuficiente produção acadêmica, associada à presença de mitos, fundamenta visões errôneas sobre os indivíduos com altas habilidades/superdotação, constituindo, assim, obstáculos para o atendimento educacional especializado destes alunos. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde – OMS, aproximadamente 3 a 5% da população escolar são alunos que apresentam características de superdotação e, embora se observe avanços nos estudos sobre as altas habilidades, muito ainda precisa ser feito em relação a aspectos educacionais, em termos de identificação, conhecimento e atendimento destes. Como há uma diversidade de áreas de desenvolvimento das altas habilidades, esta pesquisa enfatiza as altas habilidades na área acadêmica, em específico a Matemática. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de oferecer subsídios para auxiliar o professor no enriquecimento da atividade matemática para alunos matematicamente habilidosos na Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação. Objetivou-se especificamente conhecer as habilidades matemáticas destes alunos; refletir sobre as práticas pedagógicas em Matemática adotadas nas aulas da sala de recursos para altas habilidades; e, propor o enriquecimento da atividade matemática desenvolvendo o projeto denominado “Probabilidade e a construção de jogos para um torneio”, o qual é o objeto educacional desta pesquisa. Nesta investigação se adotou a abordagem qualitativa e refere-se a um estudo de caso. A amostra foi constituída com sete alunos divididos em dois grupos, o Grupo 1 com dois alunos com característica de superdotação e, o Grupo 2 com cinco alunos sem superdotação. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e pela aplicação e análise das atividades que compõem o objeto educacional. Os resultados da pesquisa evidenciaram as habilidades matemáticas dos alunos com AH/SD, revelando que o projeto se mostrou apropriado para esses alunos, corroborando a necessidade de investimento no que se refere a capacitação dos professores para a adequação de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de alunos com altas habilidades.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Especial. Probabilidade.

NASCIMENTO, Virgínia Florêncio Ferreira de Alencar. **O ensino problematizador de Majmutov na aprendizagem de matemática apoiado nas etapas das ações mentais de Galperin como contribuição no pensamento criativo dos alunos do centro de altas habilidades/ superdotação- Boa Vista /RR.** 2019, 206 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, 2019.

O processo de ensino aprendizagem vem exigindo necessárias mudanças mediante a gama de informações e tecnologias presentes nessa atual sociedade. É preciso, portanto, que o professor, busque inovar sua práxis pedagógica, não somente com o uso de instrumentos ou recursos materiais modernos, mas sobretudo na fundamentação teórica de base científica, promovendo em seus alunos habilidades que conduzam ao seu potencial criativo. Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, e abordou a temática criatividade, com foco na disciplina de matemática, por ser este assunto um grande desafio didático-metodológico para o professor do Atendimento Educacional Especializado que atende os alunos com indicativos de Alta Habilidades/Superdotação em matemática no Centro de Atividades e Desenvolvimento em Altas Habilidades/Superdotação-CADAH/S (Boa Vista-RR). Essa investigação teve como pergunta norteadora: a aplicação do ensino problematizador, usando atividade de situações problema com base nas etapas das ações mentais de Galperin, sob direção de estudo orientado, contribuirá para desenvolvimento mais elevado de potencial criativo dos alunos atendidos na disciplina de matemática no CADAH/S? Para responder ao problema definiu-se como objetivo geral estudar as contribuições do Ensino Problematizador de Majmutov, no planejamento didático com base na teoria de Galperin, para promoção do potencial criativo dos alunos atendidos em matemática no CADAH/S. O planejamento contemplou a base didática do ensino problematizador de Majmutov sob a teoria geral da direção de ensino de Talízina, utilizando a Atividade de Situação Problema (ASP), com base nas ações mentais da Teoria de Galperin, no qual deu suporte na organização das tarefas realizadas, do guia de observação, questionário e entrevistas, culminando com a proposta de uma sequência didática que propõe no ensino problematizador, a partir da resolução de problemas, a orientação metodológica para o avanço de nível de criatividade dos alunos. A pesquisa caracterizou-se como pesquisa ação, com abordagem quali-quanti, de enfoque qualitativo. Desde modo, concluiu-se que os sujeitos da pesquisa, desenvolveram todas as habilidades nas operações de adição e subtração, a partir da aplicação das ações da Atividade de Situações Problema, permitindo que a imensa maioria dos alunos chegassem a quarta etapa de Galperin, atingindo assim o segundo nível de criatividade.

Palavras chave: Atendimento Educacional Especializado. Superdotação. Potencial Criativo. Matemática. Atividade de Situação Problema.

PEREIRA, Wilson Roberto Francisco. **Altas habilidades/superdotação e robótica: relato de uma experiência de aprendizagem a partir de Vygotsky**. 2016. 218 f.. Dissertação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, 2016.

A presente dissertação objetivou investigar possibilidades do uso da Robótica Educacional na aprendizagem de alunos com altas habilidades/superdotação, sendo algumas dessas habilidades estudadas, bem como o critério de avaliação envolvido. Com base no sociointeracionismo de Vygotsky, incluindo a Mediação Pedagógica e o Trabalho na Zona de Desenvolvimento Proximal, buscou-se, mediante o estudo de um grupo de superdotados e outro sem essas características, observar e comparar se e como essas aprendizagens ocorreram a partir da construção de uma maquete na escala 1:20 de uma estação de tratamento de água automatizada. Essa maquete foi contextualizada pela escassez do líquido e pela necessidade de proteção governamental dessa riqueza, tendo em seu interior quatro robôs interagindo com o sistema e desenvolvendo, principalmente, conceitos de Matemática, Física e Química, além da prática de solução de problemas e de programação com o uso da plataforma Arduíno, tendo ao final a apresentação pública dos trabalhos. Esse estudo está descrito por meio de capítulos que abordam as vicissitudes da escola e a legislação existente, um olhar a partir de Vygotsky, experiências de aprendizagem, a Robótica Educacional e a abordagem prática. Os resultados finais apontam distintos graus de interesse e participação dos dois grupos, com considerável desempenho daqueles com altas habilidades/superdotação pela oportunidade prática de exercitar e exibir os conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Robótica Educacional. Sociointeracionismo. Tecnologias Educacionais. Medição tecnológica.

RAMBO, Michele Cristiane Diel. **Comportamentos desenvolvidos por alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação em matemática em um programa de enriquecimento**. 2018. 271 f. Tese – Educação Matemática, 2018.

A temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em Matemática representa um vasto campo de pesquisa a ser investigado principalmente quanto a metodologias de ensino que possam valorizar o potencial dos alunos. Na Região Norte do país, em especial no estado do Tocantins, ainda são raras as iniciativas educacionais nessa área. Nessa direção, desenvolveu-se uma pesquisa no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), na qual se elaborou e aplicou-se um programa de enriquecimento para alunos do Ensino Médio com indicativo de AH/SD em Matemática com o objetivo de verificar se os comportamentos e características observados nos alunos do Pool de Talentos relacionam-se aos anéis de Renzulli. A concepção de superdotação adotada apoiou-se na Teoria dos Três Anéis de Renzulli e o programa de enriquecimento, intitulado Caleidoscópios e construções geométricas, foi elaborado com base no Modelo Triádico de Enriquecimento do mesmo autor. Este programa visa oferecer ampla variedade de experiências educacionais para desenvolver habilidades específicas e trabalhar alguns conceitos matemáticos envolvidos na construção de caleidoscópios. Conteúdos matemáticos que despertam pouco interesse para alguns alunos – como, por exemplo, a Geometria abordada neste estudo –, podem se tornar atraentes, dependendo da metodologia e dos recursos didáticos explorados. Os resultados apontam comportamentos de superdotação de alguns alunos em determinados momentos, no decorrer do programa, e reforçam a ideia de Renzulli quanto à concepção situacional de superdotação, garantindo que não se trata de um conceito estático, mas que sofre influência de estímulos externos que podem levar o indivíduo a desenvolver comportamentos de superdotação em alguma fase da vida. As análises indicam que mesmo os alunos que não apresentaram comportamentos de superdotação conseguiram resolver as tarefas propostas. Com isso em mente, defende-se que os programas de enriquecimento podem ser oferecidos sob a perspectiva inclusiva, proporcionando a todos os alunos oportunidades para desenvolver suas habilidades.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Teoria dos Três Anéis. Programa de Enriquecimento. Ensino Médio.

RIZO, Wellington Fraga. **Saberes matemáticos produzidos por alunos com indícios de altas habilidades/superdotação: uma experiência com alunos do ensino médio na disciplina de cálculo I.** 2016, 97 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, 2016.

A presente pesquisa objetiva apontar como são identificados, assistidos e realizados trabalhos junto aos alunos com indícios de Altas Habilidades/Superdotação, problematizando os saberes matemáticos produzidos por eles em uma escola pública de referência do Espírito Santo, a EEEM Professor Fernando Duarte Rabelo, localizado no município de Vitória/ES, e sua relação com as práticas inclusivas proporcionadas para essa modalidade de ensino, Utilizando metodologia de pesquisa-ação, o estudo mostrou etapas que envolveram desde a entrada do professor de Altas Habilidades/Superdotação na sala de recursos da escola no início do ano letivo até a descoberta e a análise dos alunos com elevado potencial intelectual e artístico que foram descobertos e indicados pelo corpo docente da escola ou pela família. No contexto de identificação de um aluno alto habilidoso surgem também quais seriam as possíveis e importantes discussões a serem apontadas sobre os saberes produzidos pelos estudantes selecionados nas atividades diversificadas propostas no contraturno, realizadas na escola ou em outros setores da sociedade (de forma gratuita) que viessem contribuir para o enriquecimento do conhecimento. Inicialmente, também foi exposta uma breve abordagem, apoiando-se nas literaturas conhecidas que tratam do tema em questão, indicativos e formas, para se observar e conduzir o tratamento do aluno com elevado potencial. Foram apontados os indicadores de aprendizado e de desenvolvimento decorrentes dos atendimentos realizados por essa instituição de ensino pública e que resultaram no aperfeiçoamento dos talentos e, conseqüentemente, da melhoria no futuro desses alunos. Conclui-se nesse estudo que ao serem estimulados nas suas habilidades em matemática, por meio das atividades enriquecedoras ofertadas nessa modalidade de ensino pela escola e que oportuniza desenvolver os talentos de acordo com o comprometimento, a construção de novas ideias a partir do pensamento divergente vivenciado nas aulas ou projetos extra sala de aula, que houve um avanço significativo no desenvolvimento intelectual ou artístico desses estudantes.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Saberes Matemáticos. Inclusão.

SILVA, Francini Damiani e. Oficinas matemáticas para alunos com altas habilidades/superdotação: relato de experiências. 2017, 133 f. Dissertação – Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, 2017.

Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. As diretrizes para o enriquecimento curricular na educação básica foram estabelecidas pela Resolução nº 4/2009, do Conselho Nacional de Educação. Em seu artigo 7º consta que os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito das escolas públicas em interface com as instituições de ensino superior. Assim, surgiu a questão norteadora desta investigação: De que maneira os acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) podem contribuir com o ensino e a aprendizagem dos estudantes com AH/SD em Matemática na Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação (SRM-AH/SD)? Para responder a esta questão, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando estudo de caso. Um grupo de acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática elaborou quatro oficinas e aplicou aos estudantes da SRM-AH/SD localizada no Município de Guarapuava-PR. A coleta de dados foi feita por meio de questionários, observação e grupo focal. A análise da investigação foi baseada na teoria dos Três Anéis e no Modelo de Enriquecimento Curricular de Renzulli, bem como na teoria cognitivista da aprendizagem significativa de Ausubel. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os acadêmicos proporcionaram aos alunos com AH/SD em Matemática um ambiente de enriquecimento curricular, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, estimulando o comprometimento com a tarefa, por meio de atividades desafiadoras e interessantes. Também, foi destacada a aprendizagem significativa, pois os alunos utilizaram os conhecimentos pré-existentes em sua estrutura cognitiva para dar significado à nova aprendizagem realizada.

Palavras-Chave: Educação Especial. Ensino e aprendizagem. Matemática.

STANDLER, Rosemeri Ruppel. **Investigação do raciocínio lógico matemático de alunos com altas habilidades/superdotação presentes na sala de recursos multifuncional, tipo I.** 2016, 223 f. Tese – Doutorado em Educação, 2016.

O presente trabalho de pesquisa objetivou investigar o raciocínio lógico matemático em um grupo de 10 alunos com Altas Habilidade/Superdotação participantes de uma Sala de Recursos Multifuncional, Tipo I. Os sujeitos pesquisados foram sete meninos e três meninas que frequentam a SRM, área de Altas Habilidades/Superdotação. A pesquisa compreendeu um estudo qualitativo de multicasos. Os dados coletados foram obtidos por meio do método clínico piagetiano e os instrumentos utilizados foram o jogo Contig 60 e nove situações problemas divididas em três níveis de complexidades para observar o desenvolvimento cognitivo do aluno quanto ao raciocínio lógico matemático. Para a análise e discussão dos resultados foram criadas as seguintes categorias: o tempo, o contexto linguístico presente na questão, o nível de complexidade matemática e a análise do erro. Após a aplicação dos instrumentos para os alunos com AH/SD, os resultados apontaram múltiplas inteligências, estratégias diferentes para resolução das atividades e os alunos com facilidade de raciocínio lógico matemático tiveram um melhor resultado. Foi possível observar outras áreas de interesse e habilidade. Observou-se que o tempo cronológico mostrou-se como fator preponderante na resolução de um problema e na aplicação das situações problemas, verificou-se que a linguagem torna-a mais difícil, pois se o aluno não realiza o pensamento reversível com domínio semântico e vocabular terá mais dificuldades para resolvê-la, pois os conceitos matemáticos ultrapassam sua capacidade de resolução. Ao analisar os níveis 1, 2 e 3 de complexidades presentes nas situações problemas, os resultados demonstraram que este fator não foi determinante para a resolução da atividade, pois o nível três que seria mais complexo teve um número de acerto igual e superior a questões apresentadas nos níveis 1 e 2 de dificuldades. No entanto, a questão dois do nível dois de complexidade revelou-se a questão mais difícil para resolução, visto que somente dois alunos acertaram. Esta questão descreve-se com presença silogística e compreensão sobre as interseções ou multiplicação das classes. Na análise do erro, os alunos demonstraram idade compatível com a fase do desenvolvimento formal, estágio operatório formal e seis alunos revelaram adiantamento cognitivo na compreensão e desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Portanto, os resultados demonstraram que há inteligências acadêmicas em diversas áreas do conhecimento enquanto traço determinante para o diagnóstico de AH/SD. Os resultados revelaram características das inteligências múltiplas de Gardner e as características dos três anéis de Renzulli: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Desenvolvimento Humano. Matemática. Linguagem. Altas Habilidades/Superdotação.

TAVERNA, Christiane Honorato. **RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO EM UM ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM SÍNDROME DE ASPERGER: DUPLA EXCEPCIONALIDADE?**. 2019, 125 f. Dissertação – Mestrado em Educação Especial, 2019.

A partir do final do séc. XX intensifica-se o sistema educacional inclusivo aos educandos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), preferencialmente na rede regular de ensino. Os educandos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), pertencentes a esse grupo do PAEE, têm recebido pouco atendimento especializado, uma vez que o número de matrículas de educandos identificados com AH/SD não cresceu satisfatoriamente. Ainda, pode-se notar que a dupla excepcionalidade é menos visível, dado que a AH/SD está associada a uma deficiência ou transtorno, limitando a identificação pelos educadores. Tendo esse pressuposto, a presente pesquisa teve como objetivo principal observar um aluno com Síndrome de Asperger do Ensino Fundamental II com indicativos de altas habilidades/superdotação em raciocínio lógico-matemático. Os objetivos específicos foram: observar o desempenho do aluno nas atividades de matemática e de ciências; descrever as atividades realizadas pelo aluno durante o período de observação nas aulas de matemática e ciências e aplicar a Lista de Verificação de Indicadores de Altas habilidades/Superdotação (LIVIAHSD). A natureza da pesquisa foi observacional, de caráter descritivo e com delineamento de estudo de caso. O participante da pesquisa foi um aluno do Ensino Fundamental II de uma escola estadual, diagnosticado com Síndrome de Asperger e dois professores - um de Matemática e outro de Ciências. Para a coleta de dados, foram realizadas observações durante as aulas, sendo delimitadas as categorias: aulas observadas, posicionamento do aluno durante as aulas, estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, desempenho do aluno na realização de atividades, estimulação ao aluno, bem como o uso de diário de campo e de aulas gravadas com autorização do aluno e dos professores. Foi aplicado aos professores a Lista de Verificação de Indicadores de Altas habilidades/Superdotação (LIVIAHSD) com 25 itens, sendo apontadas nove indicações pela professora de Ciências e duas indicações pelo professor de Matemática. Os resultados da observação demonstraram que o aluno apresentou potencial na área lógico-matemático se comparado aos colegas de sua turma. No entanto, não foi possível afirmar que o aluno possuía Altas Habilidades/Superdotação, tendo em vista que os resultados apresentados foram observações realizadas em menos de um bimestre letivo e os conteúdos abordados em Matemática e Ciências não foram suficientes para solidificar uma indicação. Não foi possível indicação de AH/SD pelo instrumento LIVIAHQSD. Além disso, não houve instrumento, até o momento da realização da pesquisa, que pudesse ser aplicado aos alunos com suspeita de dupla excepcionalidade (AH/SD e Síndrome de Asperger), o que pode ter interferido na indicação pelos professores. Assim, a construção de um instrumento e/ou procedimento de avaliação para casos dessa dupla excepcionalidade poderia facilitar o trabalho de identificação dessa parcela de alunos.

Palavras-chave: Educação Especial. Dupla Excepcionalidade. Altas Habilidades. Superdotação. Síndrome de Asperger.